

SANTIAGO MONTOBBIO, O POETA

Teresinka Pereira

Antes

Quando tínhamos enigmas, era mais fácil viver.

Contribuição pessoal ao laconismo

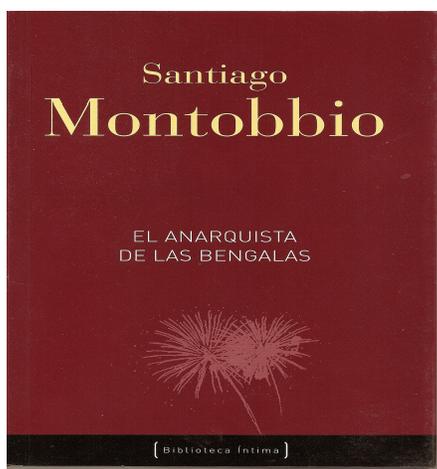
Como morreram os nomes, o destino se acabou para nós.

Atrás das palavras há uma música estranha,
não vê?, agora lhe digo isto e jamais saberei
enquanto de dia e enquanto de noite
é verdade. (1)

É tão refrescante beber um trago de nova poesia! Não digo nova no sentido de que alguém acabou de escrevê-la, nem da poesia de algum/a jovem que debuta no seu primeiro livro aos 12 anos de idade e seu pai, orgulhoso logo o/a declara "gênio"! Nada disso. Refrescante é uma poesia já consagrada pela crítica internacional, ou catalogada na história da literatura de seu país natas e que a gente, sem mesmo buscá-la, da de olhos com ela nas páginas de um livro publicado faz muitos anos!



Santiago Montobbio



Aí acima estão os versos de um desses livros. O autor, Santiago Montobbio, além de poeta é professor na Universidade Nacional de Educação à Distância, UNED, de Barcelona, na Espanha, na mesma cidade onde ele nasceu em 1966. A tradução que faço dos versos que me inspiraram essas palavras não é a única em português. Há muitas outras publicadas nos países de expressão portuguesa, assim como há traduções em inglês, francês, italiano, alemão, dinamarquês, e etc.

O livro que acabo de ler tem o título de *El anarquista de las bengalas* (2).

E embora o tenha lido, a única maneira que encontro de explicar esse título tão esquisito, eu que nem sou espanhola nem anarquista, é citando esse primeiro verso aí acima, sobre os eníguas... No poema correspondente ao título, o autor explica:

Eu sou ou anarquista das bengalas,
o anarquista único, o que permanece e passa:
tive nomes nos quais dormiam as frutas
dos corações raros. A todas horas trabalho,
e em especial quando as pessoas afirmam
que não faço nada.

Santiago Montobbio

O poeta alemão Rainer Maria Rilke dizia, explicando a ocupação do poeta, que naturalmente trabalha a todas horas, como o "anarquista de bengala" como quem faz nascer as imagens que estão esperando para sair à luz, porque o futuro deve entrar dentro do poeta muito antes de acontecer... Podemos interpretar essas palavras de Rilke como dizendo que o poeta é um profeta, um inventor do mundo, um existencialista, mas para nosso espanto e prazer, o poeta Santiago Montobbio diz quase que o contrário, como se o poeta adulto fosse um anti-poeta:

Assim como deixei de ser jovem, deixei de ser poeta.

(A vida tira e dá seus
silêncios e suas cordas). Mas
escrevo rabiscos, mortes, buracos.
(Em "Glosa")

Todo poeta tenta explicar o que é "ser poeta" e nem sempre o consegue. Não conheço nenhum que não tenha tentado nos impor sua "definição" especial. Como o poeta estado-unidense Eric Chaet, a gente pode tentar explicar a poesia que escrevemos por nossa maneira de ser ou de existir e assim, como outros poetas, pode afirmar/negando: "Não critico a ninguém por não me entender a mim só porque sou contra seus próprios interesses. Também não me desculpo por minha maneira de ser eu mesmo".

Santiago Montobbio tem várias maneiras de dar a sua "definição" de poeta em seus versos ou em prosa-poética, para não se contradizer: "quisera dizer que ser poeta é um mistério e algo estranho, mas que sê-lo jovem (além de ir Tateando, que é, acho, o único modo de ser) inevitavelmente produz certo desamparo". Pois aí vem outra vez, o sentido do mistério... A poesia é o mistério que confirma a existência do poeta, que sem ela, não é nada nem ninguém:

Da minha janela escura

A cidade que ninguém vê, e é a maior,
na qual trabalham e estão condenados
a ser sempre iguais
todos os meus ninguém.

Santiago Montobbio

Pior mesmo, para o poeta de Barcelona e certamente para todos os poetas, é fazer silêncio diante de uma página em branco. Há sempre uma angústia quando não se pode explicar nem ao menos para si mesmo: é como ter a "alma deslocada". Com tudo isso a sua poesia é boa, revitalizante e provocante. Para mim é também novidade e satisfação intelectual, embora continue sem entender sobre as "bengalas"...

Teresinka Pereira

1. As traduções apresentadas aqui foram feitas pela autora do artigo.
2. Montobbio, Santiago: *El anarquista de las bengalas* (1987), Biblioteca Íntima, March Editor, Barcelona, 2005.